**Tema 25**

**TARDIO DESABROCHAR**

 O cacto permanecia sozinho no deserto, perguntando-se por que estava fincado no meio daquela vastidão.
         - Eu nada faço a não ser ficar aqui o dia inteiro - suspirou ele. - Para que sirvo? Sou a planta mais feia do deserto. Meus espinhos são finos e pontiagudos, minhas folhas são borrachudas e duras, minha casca é grossa e cheia de saliências. Não posso oferecer sombra nem frutos suculentos a nenhum viajante. Não vejo em mim utilidade alguma.
         Tudo o que fazia era permanecer ao sol dia após dia, ficando cada vez mais alto e gordo. Seus espinhos encompridaram e suas folhas endureceram ainda mais, e inchou aqui e ali até ficar totalmente cheio de protuberâncias e disforme. Era realmente estranho de ver.
         - Quiser eu pudesse fazer algo útil! - suspirou.
         Dia após dia os gaviões descreviam círculos acima dele.
         - O que posso fazer da minha vida? - gritou o cacto. Se ouviram ou não, os gaviões se afastaram.
         À noite, a lua pairava no céu e deitava seu brilho pálido sobre as areias do deserto.
         - O que posso fazer de bom da minha vida? - suplicou o cacto. A lua olhava apenas, friamente, enquanto prosseguia em seu curso.
         Um lagarto passou rastejando ali por perto, marcando uma pequena trilha com a cauda na areia.
         - Que feito digno posso fazer? - gritou o cacto.
         - Você? - riu-se o lagarto, parando por um momento. - Feito digno? Ora, você não pode fazer nada! Os gaviões voam em círculos lá em cima, descrevendo formas delicadas para admirarmos. A lua mostra-se qual uma lanterna pendurada no céu à noite, e assim podemos enxergar o caminho de casa junto aos nossos entes queridos. Até eu, um ínfimo lagarto, tenho algo a fazer. Decoro as areias com lindas pinceladas quando arrasto minha cauda por aí. Mas você? Você nada faz a não ser ficar mais feio a cada dia que passa.
         E assim foi, ano após ano. Finalmente o cacto envelheceu, e sabia que seu tempo era curto.
         - Oh, Deus! - lamentou-se. - Tanto quis e tanto tentei! Perdoai-me se falhei ao tentar encontrar algo digno para fazer. Temo que agora seja tarde demais.
         Mas nesse exato momento o cacto sentiu um estranho rebuliço e algo se desdobrando, e experimentou uma onda de prazer que suplantou todo o desespero. Em sua extremidade superior, qual súbita coroa, uma flor gloriosa repentinamente desabrochou.
         Nunca antes o deserto conhecera tal florescer. Sua fragrância perfumou o ar das redondezas e trouxe felicidade a todos que passavam. As borboletas pousaram para admirar sua beleza, e naquela noite até a lua sorriu quando encontrou tamanho tesouro ao levantar-se.
         O cacto ouviu uma voz.
         - Você esperou tanto - disse o Senhor. - O coração que busca coisas boas reflete minha glória, e sempre trará algo digno para o mundo, algo com o qual todos podemos nos regozijar... mesmo que por um breve instante.

Livro : "O Livro das Virtudes”, “II - O Compasso Moral", William J. Bennett